

Old English Sheep

Antigo Cão de Pastor Inglês



Debaixo da pelagem exuberante que é a sua imagem de marca esconde-se um verdadeiro cão de pastor multifacetado, desconhecido por alguns, menosprezado por outros. Certo é que não deixa ninguém indiferente, e a experiência mostra que quem teve um Bobtail dificilmente passará sem ter outro. Uma raça a (re)descobrir.

Por: Isabel Alves, do afixo "SeaLords"
(www.sealords-oes.com)

Embara alguns pretendam ver um Bobtail num quadro de Gainsborough datado de 1771 retratando o Duque de Buccleuch e seja denominado Old English Sheepdog (OES), ou seja, Antigo Cão de Pastor Inglês, o Bobtail não é uma raça muito antiga.

O seu aparecimento como raça, tal como muitas outras raças britânicas, deu-se no séc. XIX, a partir de cães utilizados como condutores de rebanhos ("drovers") até aos mercados de gado existentes no sudoeste da Inglaterra. Foi uma das primeiras raças a aparecer em Exposições, tendo havido uma classe para a raça na Exposição de Birmingham em 1873. A raça foi reconhecida oficialmente em Inglaterra em 1888, data também da publicação do primeiro estalão.

Dentro dos grandes impulsionadores iniciais da raça encontramos o Dr. Edwards-Ker (um dos maiores en-

tusiastas da cor cinzenta, que acabou por ser a única admitida no estalão) e os irmãos Tilley (afixo "Shepton"), que não só fundaram o primeiro Clube da Raça em Inglaterra como introduziram a raça nos Estados Unidos e aí criaram também o respectivo Clube.

Cão pastor

Originalmente cão de trabalho, com o desaparecimento dos grandes mercados de gado e a opção por parte dos pastores por outras raças tem vindo a ser transformado, e já desde o início do séc. XX, num maravilhoso cão de companhia.

No entanto, os seus instintos de cão pastor mantêm-se bem vivos como pode ser confirmado num simples passeio em família: se os membros tendem a afastar-se uns dos outros, um OES correrá sem cessar de uns para os outros, muitas vezes dando pequenos empurrões, tal como faria para juntar as ovelhas do seu rebanho.

pdog

O nome "Bobtail"

Existem muitas teorias para explicar a cauda amputada que lhe dava o nome (Bobtail = cauda curta/cortada). A mais corrente é a de que, no séc. XIX, os cães de luxo estariam obrigados ao pagamento de uma taxa pelo que os pastores, para identificar os seus animais como cães de trabalho, lhes cortariam a cauda, ficando assim isentos.

Explicação mais plausível é a apresentada por Henry Arthur Tilley no seu livro sobre a raça: durante o percurso entre as pastagens até aos mercados, onde o gado era transaccionado, o cão poderia distrair-se e perseguir coelhos e outra caça que pudesse aparecer ao longo das estradas. Ora, um cão sem cauda torna-se menos ágil, sobretudo porque ela lhe serve de "leme" ou "balanceiro" quando é necessário mudar de direcção em corrida. Ao fim de pouco tempo, e de algumas perseguições infrutíferas, o Bobtail compreenderia que não lhe serviria de nada perseguir a caça e concentrar-se-ia no seu trabalho.

Curioso é que outras raças destinadas originalmente à condução do gado até aos mercados (como o Rotweiler, Bouvier da Flandres e Schnauzer) sofriram de igual modo amputação da cauda.

Com a progressiva interdição das operações efectuadas por motivos estéticos nos diferentes países europeus, incluindo o Reino Unido, a raça é cada vez mais Old English Sheepdog e menos Bobtail, embora por tradição e por facilidade muitos aficionados continuam a utilizar esta denominação.



Alia beleza, inteligência, vontade de agradar ao seu dono e um temperamento alegre e brincalhão que se mantém até muito tarde

Ascensão e declínio da raça

A Segunda Guerra Mundial constituiu um rude golpe para toda a canicultura britânica. Muitos canis desapareceram, alguns cães foram enviados para os EUA, mas alguns criadores conseguiram

manter alguns dos seus melhores cães. Se pensarmos nas dificuldades que os criadores terão passado, numa altura em que a comida até para as pessoas era escassa, não podemos deixar de os admirar nem seremos nunca suficientemente gratos por terem preservado a raça durante essas épocas conturbadas.

Em 1947 são coroados os primeiros campeões da nova era, dois irmãos, de ninhadas diferentes, nascidos em plena Guerra.

Por volta dos anos 1960/70, fruto da sua participação em vários filmes e anúncios de televisão, ocorreu um surto de popularidade. Os anos 70/80 são considerados quase unanimemente como os "anos dourados" da raça no Reino Unido, dada a quantidade e qualidade dos cães dessa altura. São desta época exemplares que estão no "Wall of Fame" da raça, como sejam a "Ch. Barnolby Wendy Bruin" (considerada por muitos juizes/criadores como um dos melhores OES de sempre), o "Ch. Aberfells Georgey Porgey" (3º Melhor Cão de todas as raças em 1973), o "Ch. Jedforest Don Carlos" (durante muito tempo o recordista no Reino Unido, com 40 CC ganhos) e a famosa "Ch. Zottel's Miss Marple of Lameda" (51 CC ganhos, mãe de 25 Campeões). Actualmente, os efectivos encontram-se em estagnação e/ou decréscimo em todo o mundo.

A raça em Portugal

Em Portugal, continua a ser quase uma raridade (apenas 203 cães registados pelo Clube Português de Canicultura desde 2000), embora merecesse seguramente um maior interesse por parte dos amantes de cães, pois à sua beleza alia uma grande inteligência, fidelidade e vontade de agradar ao seu dono, um temperamento alegre e brincalhão, que se mantém até muito tarde, e uma grande paciência.



O pêlo, sendo um dos grandes atractivos, é também a sua desgraça, não só porque afasta logo à partida muitas pessoas que não querem ou não se sentem capazes de lidar com tanto pêlo, mas que teriam qualidades para serem bons donos, como faz com que as pessoas que mais atrai pelo seu aspecto não sejam muitas vezes as mais capazes de lidar e explorar as suas características. Como resultado deste desencontro constata-se que, infelizmente, muitos cães mudam de dono no decurso das suas vidas.

Principais aptidões

A palavra que melhor define um OES é "polivalência". Qualquer actividade de ar livre que o cão possa desenvolver com o seu dono é adequada para estes cães. Apesar de Henry Tilley, um dos "pais" da raça, e abastado agricultor, considerar os OES muito superiores aos Border Collies, a verdade é que foram estes últimos a ganhar a preferência geral entre os pastores. Actualmente, há cães a participar em competições de pastoreio, nomeadamente nos EUA, mas não consta que haja OES a realmente desempenhar o seu trabalho original.

Um outro desporto adequado à raça é, sem dúvida o Agility, que permite pôr em evidência a sua desenvoltura e a compreensão de ordens verbais e visuais e desenvolver a cumplicidade entre cão e dono. Pode também acompanhar facilmente os seus donos no seu jogging ou passeios de bicicleta.

Artigos do princípio do século XX indicam-no como um bom *retriever*, por não hesitar em atirar-se à água e ter "boca doce". Tem também aptidões como cão de tiro, havendo alguns cães a competirem em *weight pulling* nos EUA.

Nos países anglo-saxónicos é muito frequente os OES fazerem parte de programas PAT (*Pets as Therapy*), visitando crianças doentes em hospitais ou idosos em lares dado o seu carácter bonacheirão e a vontade



A sua pelagem passa por vários estádios ao longo do tempo, só atingindo o apogeu por volta dos 4 anos

irresistível de acariciar que desperta. Embora não conheça nenhum cão a desempenhar esta tarefa, os OES poderiam vir a revelar-se bons cães de busca e salvamento, dada a sua agilidade, resistência, bom faro e espírito brincalhão.

É um bom cão de alarme, e nenhuma movimentação ao redor do seu território lhe passa despercebida. Não sendo em princípio um verdadeiro cão de guarda, pois é demasiado amigável para os estranhos, é dissuasor pelo seu tamanho e agilidade.

E, claro, é um ótimo cão de família, sendo essa actualmente a sua principal utilização. É considerada uma raça adequada para conviver com crianças (embora não para crianças pequenas, abaixo dos 4-5 anos), dada a sua disponibilidade constante para a brincadeira e o seu carácter estável. Os americanos chamam-lhe mesmo "nanny dog" (o cão governanta).

Aparência geral

A silhueta do OES é muito particular e inconfundível. O OES é um cão de perfil quadrado, muito compacto, musculoso e de forte ossatura. A cabeça é volumosa, de forma quadrada, para permitir um cérebro de boas dimensões. O focinho, de comprimento sensivelmente igual ao do crânio, é forte, com a forma de um paralelepípedo quadrangular, truncado. O truncamento do focinho é melhor avaliado verificando a implantação dos incisivos na mandíbula, que deve ser feita em linha recta e não em arco. O stop é pronunciado. As arcadas supraciliares bem marcadas não só acentuam a separação entre o focinho e o crânio como permitem manter os pêlos das sobrancelhas afastados dos olhos.

A trufa é grande, em proporção com a largura do focinho, e as narinas devem ser bem abertas de modo a que o ar circule sem obstáculos. O pescoço é longo e arqueado na sua ligação à cabeça.

As patas da frente são perfeitamente verticais e trabalham bem junto ao tórax que não deve ser muito largo mais sim profundo e comprido para alojar pulmões poderosos. As pernas são compridas e os jarretes curtos. O corpo é mais estreito à frente que na parte posterior, de tal forma que o cão, quando visto por cima, apresenta uma forma de pêra. Esta construção, juntamente com o corpo compacto e os jarretes curtos, permite rápidas mudanças de direcção.

Uma característica importante da raça é a sua linha dorsal, que deve subir suavemente desde o garrote até ao rim, que é muito musculoso e curto, permitindo uma ligação eficiente entre os membros traseiros e os dianteiros.



Embora o estalão não fixe o tamanho superior, apenas o inferior (61 cm de altura ao garrote para os machos e 56 cm para as fêmeas) a verdade é que os animais muito grandes, em particular as fêmeas, não são muito valorizados. O tamanho mais habitual de encontrar é, assim, à volta dos 63-66 cm num macho e 58-60 cm numa fêmea, para um peso à volta dos 40-45 kg e 28-30 kg, respectivamente.

Wall eyes

Os olhos, bem afastados, como será de esperar num cão com o crânio largo, devem ser castanhos-escuros, com os bordos palpebrais pigmentados, sendo os olhos castanhos-claros/amarelos penalizáveis (conferem um olhar desagradável, retirando o olhar inteligente e amigável requerido pelo estalão).

Tal como em outras raças de pastor britânicas, são frequentes, e considerados típicos, os olhos heterocromáticos (um olho castanho e um azul). Os dois olhos azuis são tolerados mas não são muito desejáveis, dado existirem suspeitas de que estes exemplares sejam mais propensos a surdez (tal como acontece nos Dálmatas).

Na terminologia inglesa, os olhos heterocromáticos (um azul e um castanho) recebem a denominação de

"wall eyes". Esta era uma característica muito apreciada pelos pastores das ilhas britânicas e, consequentemente, frequentemente encontrada nas suas raças. Segundo uma teoria, os pastores acreditariam que nestes cães haveria uma parede ("wall") entre as duas metades do cérebro, o que faria com que um cão destes, mesmo se afectado num dos olhos (ou numa das metades do cérebro), nunca viria a cegar. Segundo outros, os olhos de cor diferente formariam eles mesmos uma parede contra os maus espíritos, protegendo o cão e o seu rebanho do mau-olhado.

O andamento "amble"

Os andamentos são fáceis e poderosos, permitindo percorrer a máxima distância com o menor número de passos, como se espera de um cão que deve percorrer quilómetros atrás do gado. O galope é muito elástico. A passo tem um andar bamboleante muito característico. Tem também um andamento que lhe é próprio — o "amble". É um movimento lateral (os dois membros do mesmo lado deslocam-se ao mesmo tempo) de certa forma semelhante ao passo de camelo ("pace") mas que difere deste por ser um movimento a 4 tem-



Qualquer actividade de ar livre que o OES possa desenvolver com o seu dono é adequada para estes cães.

Sabia que...

- 🐾 No Reino Unido o OES é conhecido como "Dulux dog" dado ser, desde há longos anos, o protagonista das campanhas publicitárias desta marca de tintas. O primeiro "Dulux dog" foi o "Shepton Dash". Outros publicitários famosos foram o "Ch. Fernville Lord Digby" e o "Ch. Baggybush Master of Madness".
- 🐾 OES têm participado em vários filmes, tais como "Chitty Chitty Bang Bang", "Serpico" ou, mais recentemente, "Hook" ou os "101 Dálmatas". O "Max", cão do Príncipe Eric da Pequena Sereia, é também um OES.
- 🐾 O seu sub-pêlo, depois de processado como a lã de ovelha, pode ser usado para o fabrico de peças de roupa (camisolas, luvas, cachecóis).
- 🐾 O cantor Paul McCartney é fã de OES, e um dos seus cães aparece consigo na capa do álbum "Paul is live" atravessando a famosa Abbey Road.

pos. É um andamento que permite uma velocidade apreciável (tal como a marcha atlética nos humanos) e com pouco dispêndio de energia.

Cor da pelagem

A pelagem é dupla, com um pêlo exterior grosso e áspero e um sub-pêlo macio. Esta combinação permite manter o cão seco junto à pele e, consequentemente, quente. Qualquer tom de cinzento é permitido, devendo ser o mais uniforme possível. As manchas brancas são permitidas na cabeça, pescoço, peito, patas dianteiras, ventre e parte inferior das patas traseiras (e, mais recentemente, ponta da cauda). As manchas brancas no tronco são penalizadoras.

O estalão não o diz expressamente mas tratando-se de um cão de base cinzenta onde são permitidas

zonas/malhas brancas, o cinzento deve ser a cor dominante (mais de 50% da superfície do corpo).

Crescimento do pêlo

Uma particularidade do OES é que a pelagem passa por vários estádios ao longo do tempo. O cachorro nasce com uma pelagem macia, branca e preta, que manterá até aos 3-4 meses. Por essa altura, começa a aparecer uma pelagem mais áspera e de cor cinzenta clara nas malhas anteriormente pretas à volta dos olhos, base da cauda e nos jarretes, estendendo-se progressivamente a todo o corpo.

Por volta dos 12 meses, e até aos 15-18 meses, a primeira mudança deverá ter terminado e o cão apresentará a sua pelagem de jovem, normalmente bastante clara e rica em sub-pêlo, com maior tendência a ganhar nós.

A partir dos 15-18 meses começa a surgir, começando pelo pescoço e linha dorsal, a pelagem final do adulto, que é mais escura e mais áspera e com menos sub-pêlo do que a anterior. Só por volta dos 4 anos é que a pelagem de um Bobtail atinge o seu apogeu, isto, claro, se o dono tiver sabido mantê-la até essa altura.

Pêlo em casa

O OES não apresenta períodos de muda como a maioria das raças e a perda de pêlo é assim mais ou menos a mesma ao longo de todo o ano. Com uma escovagem regular, consegue-se diminuir grandemente os molhinhos de sub-pêlo que se acumulam nos cantos da casa ou ficam presos nas carpetes e que se retiram facilmente com uma escova ou um pano húmido.

Aliás, convém desmistificar a ideia mais ou menos generalizada de que os cães de pêlo curto são mais indicados para viverem dentro de casa do que os de pêlo comprido. Muitas raças de pêlo curto (como o Retriever do Labrador, o Dálmata e o Rottweiler) não só libertam "toneladas" de pêlo como estes pêlos curtos tendem a espetar-se nos sofás e nas carpetes como agulhas, desesperando as donas de dona e obrigando a investir num aspirador muito mais potente.

Como manter o pêlo

Os cães devem ser ensinados desde muito novos a permanecerem deitados enquanto são escovados, de preferência em cima de uma mesa suficientemente grande e com piso anti-derrapante.

Em princípio, bastará uma sessão de escovagem uma vez por semana. Sessões muito frequentes têm tendência a danificar o pêlo (perda excessiva de sub-pêlo e quebra excessiva do pêlo exterior); demasiado espaçadas poderão favorecer a formação de nós. A escovagem pode durar uma hora, no caso de um cão de companhia; e 2, 3 ou mesmo 4 horas num exemplar de Exposição, onde é necessário preservar o máximo de sub-pêlo e não danificar o pêlo exterior.

A escovagem é feita por faixas e da raiz do pêlo até à ponta, de modo a separar entre si os diferentes pêlos e a endireitar o sub-pêlo. Um cão só é considerado convenientemente escovado quando, ao abrir o pêlo, se vê a pele.

As vantagens da escovagem vão muito para além do aspecto estético. Um cão escovado regularmente é mais dócil e mais submisso e desenvolve laços mais estreitos com o dono. Por outro lado, a escovagem torna possível descobrir os parasitas externos mais facilmente, bem como quaisquer alterações ao nível da pele, que serão assim tratadas mais precocemente.



De cão pastor mantém uma extraordinária capacidade de aprender rapidamente por imitação de outros cães, sobretudo enquanto cachorro



Os pêlos da cabeça devem ser apanhados no cimo do crânio de modo a desimpedir a visão e permitir ao cão desviar-se de obstáculos e perceber a aproximação das pessoas. Há quem opte por cortar os pêlos das sobrancelhas e do focinho mas, neste caso, **há que os manter sempre curtos**, já que, ao crescerem, roçam nos olhos e causam irritação (erradamente considerada pelos leigos como reacção ao excesso de luz).

Temperamento

Como diz o estalão, um OES tem um temperamento estável, confiável, e não deve ser agressivo, para humanos ou outros animais, se não for provocado. Desta forma, um OES nunca começará uma briga, mas será capaz de se defender e à sua família. É uma raça alegre e divertida, de tal modo que é considerada uma das poucas raças com sentido de humor!

São normalmente muito pouco ladradores, o que é uma vantagem para quem mora em apartamento. São cães grandes que não têm grande noção do seu tamanho, o que lhes dificulta a tarefa de fazer amigos entre os cães mais pequenos, que muito facilmente acabam a rebolar no chão em resultado de qualquer brincadeira mais animada.

São muito gulosos, conseguem detectar comida a largos metros de distância e estão sempre prontos para comer um petisco, não sendo raros aqueles que

sabem abrir o frigorífico para se servirem directamente da fonte.

Sociabilização

Uma vez que têm uma certa tendência para a timidez é importante promover uma boa sociabilização, fazendo o cachorro contactar com o maior número possível de situações, animais e pessoas diferentes, o mais cedo possível.

A este respeito não podemos deixar de lamentar a pouca sensibilidade que a maioria dos veterinários tem para os problemas de comportamento, ao aconselharem os seus clientes a manterem os cachorros em casa, sem qualquer contacto com o mundo exterior, até se completar a primo-vacinação, ou seja, durante o período crítico das 8 às 14 semanas de idade.

Educação e treino

De cão pastor mantém uma extraordinária capacidade de aprender rapidamente por imitação de outros cães, sobretudo enquanto cachorro. Guarda também uma aguda habilidade para ler todos os sinais corporais dos donos – o que lhes permite saber, por exemplo, se o esquentador é aceso para lavar a loiça ou para lhes dar banho (desaparecendo misteriosamente se é este o caso...).

Do seu passado guarda também a capacidade de tomar decisões por si mesmo e fazer "ouvidos moucos" a ordens que não lhes interessa obedecer, o que desespera os amantes da obediência cega. Dificilmente se obriga um OES a fazer o que ele não quer – da forma que nós queremos, pelo menos.

O "Farouk", pai da minha primeira ninhada, quando forçado a fazer os percursos de Agility que, de outra forma, executava na perfeição e num ápice, deixava bem claro o seu desagrado não só andando o mais devagar que lhe era possível, como fazendo faltas de propósito em todos os aparelhos!

Esta tendência para fazer o que lhe apetece e quando lhe apetece valeu-lhe durante muito tempo entre os treinadores o rótulo de "raça difícil de treinar" (ou ou-

tros menos lisonjeiros) o que por sua vez o atirou para um 63º lugar na muito polêmica lista de inteligência canina para trabalho elaborada por Stanley Coren com base em inquéritos feitos a juízes e treinadores de Obediência. O aparecimento de novas filosofias de treino tem permitido obter melhores resultados, explorando a vontade destes cães em agradar ao dono.

Mesmo que não se pretenda ter um ás da competição é imprescindível uma educação básica e um dono que lhe indique muito bem a sua posição no seio da família e lhe defina clara e consistentemente os limites do que lhe é permitido, sem ceder ao seu aspecto de urso de peluche. Devido ao seu tamanho, força e inteligência, um OES mal-educado pode trazer muitos dissabores.

Os comentários

Um OES é um cão que não passa despercebido e não deixa ninguém indiferente em qualquer lado por onde passe. Ter um cão desta raça pode, assim, ser um grande teste à paciência do dono. A pergunta mais frequente é: "Que giro, que raça é? Bogtail? Cocktail?". A que frequentemente se segue "tenho um igualzinho lá em casa, só que é mais pequeno" (ou maior, ou todo branco, ou todo preto...).

Se o cão não tiver o pêlo apanhado na cabeça prepare-se para a 2,587.398ª vez que lhe vão fazer a pergunta: "Como é que o cão vê?". Mas, se levar o cão com o pêlo apanhado respire fundo porque já sabe que vão dizer: "Vê-se logo que é uma menina", mesmo, claro, que seja um macho...

Reprodução

A puberdade nos machos ocorre por volta dos 10 meses mas, segundo as regras do CPC, não devem cruzar antes dos 12 meses, que é também a idade mínima a que o despiste de displasia da anca é oficialmente reconhecido. No caso das cadelas, e dependendo das linhas, o primeiro cio poderá não aparecer antes dos 14-16 meses.

Como qualquer raça grande, aconselha-se que o primeiro cruzamento não ocorra antes dos 2 anos ou depois dos 6 anos. Só exemplares saudáveis (com os despistes das principais doenças realizados), de



Uma vez que têm uma certa tendência para a timidez é importante promover uma boa socialização.



temperamento correcto (sem qualquer traço de agressividade nem timidez excessiva) e de boa qualidade morfológica (atestada pelos qualificativos obtidos em exposição) deverão ser utilizados para reprodução, tendo a preocupação de não juntar cães com o(s) mesmo(s) defeito(s) ou que conduzam a consanguinidade excessiva.

Os partos decorrem geralmente de forma normal mas, como em qualquer outra raça, há que ter sob vigilân-

cia cadelas que esperam ninhadas muito pequenas (1 ou 2 cachorros) ou muito grandes (mais que 10 cachorros), que predispõem a inércia uterina primária, e dispõem de assistência veterinária rapidamente acessível para acudir a uma eventual distócia. As cadelas são muito frequentemente desajeitadas pelo que precisam de supervisão constante pelo menos durante as 2-3 primeiras semanas após o parto, sem a qual a mortalidade neonatal poderá ser muito elevada.

Cachorros

Os cachorros nascem normalmente com um peso entre as 300 e as 450 g, dependendo do tamanho da ninhada. Ao contrário do que a maioria das pessoas idealiza, os cachorros OES (como qualquer cachorro) nascem com o pêlo curto e, como foi dito, preto e branco. Uma suave ondulação é sinal, segundo alguns, de uma abundante pelagem, com bom sub-pêlo, na idade adulta.

Os cachorros têm uma velocidade de crescimento bastante elevada, pesando cerca de 6 a 8 kg aos 2 meses e atingindo 80% do tamanho de adulto por volta dos 4 meses e meio. Aos 10 meses o crescimento em altura está praticamente finalizado (a partir daqui só é de esperar um aumento de cerca de 1 cm até se atingir o tamanho definitivo, no decurso do 2º ano de vida). Será, assim, compreensível que a alimentação nesta fase é de crucial importância, devendo optar-se por uma ração de boa qualidade.

O exercício na fase de crescimento deve ser bem dosado, evitando-se os saltos e outros exercícios que causam impacto nas articulações e contribuem para o aparecimento de problemas ortopédicos (como displasias e osteocondrose).



Os cachorros nascem com o pêlo curto, preto e branco.

Escolha do cachorro

Mais importante do que a escolha do cachorro é a escolha do criador. Como em qualquer outra raça, deverá dar-se preferência a criadores que possuem e criam exemplares de qualidade, comprovados pelos resultados obtidos em Exposição, que façam o controlo das doenças a que a raça é mais atreita, e que criem os cachorros em boas condições, quer em termos sanitários quer de socialização.

Por isso, quando se pretende adquirir um cachorro existe um trabalho prévio de pesquisa muito importante e demorado a fazer. Infelizmente, muitas pessoas não têm este cuidado e, quando decidem ter um cão, é "para ontem", sem qualquer outra exigência. Como consequência, tem-se assistido ao pulular de intermediários/lojas de animais, que obtêm lucros chorudos ao importar cachorros de baixíssima qualidade e criados em condições deploráveis em "puppy mills" espanholas ou dos países de leste, muitos deles sem "papéis" que atestem que são realmente de raça.

Os cachorros não devem partir de casa do criador antes das 8 semanas, de modo a aprenderem com a mãe e os irmãos de ninhada a linguagem canina e a imprescindível inibição da mordida. Devem estar limpos,



Mais do que qualquer outra raça, um OES aprecia a companhia do seu dono e detesta estar sozinho

saudáveis e livres de parasitas – não aceite nunca um cachorro que não esteja nestas condições.

No caso de querer um cão simplesmente para companhia escolha um cachorro com um nível de actividade e um grau de dominância adequado à sua experiência como dono. Se ainda estiver indeciso – deixe que seja o cachorro a escolhê-lo. O cachorro que se afastar dos irmãos e vier interagir consigo será "o tal".

Vivenda ou apartamento

Morar em vivenda é bom para os donos mas não traz grandes vantagens para o cão. Mais do que qualquer outra raça, um OES aprecia a companhia do seu dono e detesta estar sozinho pelo que, se a porta que dá acesso ao quintal (que, por outro ponto de vista, será a porta de acesso à casa) estiver aberta, dificilmente encontrará o cão no exterior. Aliás, se a intenção é manter o cão fora de casa, longe da família (seja em quintal, num terraço ou numa varanda, por muito espaçosos que sejam), não tenha um OES. Apesar de ser um cão grande sabe fazer-se pequeno dentro de um apartamento. Se as necessidades de exercício puderem ser cobertas convenientemente, é até mais indicado e mais fácil mantê-lo como cão de apartamento que de cão de acesso contínuo ao exterior.

Uma raça saudável

Tirando as doenças de origem genética, os OES são geralmente cães muito saudáveis, necessitando apenas das operações profiláticas gerais (vacinações, controlo de parasitas), tendo uma esperança média de vida de 10-12 anos.

Alguns cães são sensíveis a nível do sistema digestivo, devendo neste caso evitar-se mudanças bruscas na alimentação (o que inclui as guloseimas). Nesta raça, a esterilização das fêmeas, sobretudo quando feita muito precocemente, tende a causar incontinência urinária pelo que as esterilizações por conveniência não devem ser decididas de ânimo leve. Não sendo uma das raças mais afectadas, o seu peito profundo predispõe-no a torções de estômago, devendo assim evitar-se situações de stress durante e após as refeições e fraccionar a comida em duas refeições diárias.

Durante o Verão, deve evitar-se as exposições directas ao Sol e proporcionar ao cão o acesso a um sítio fresco e sombreado. Cuidado com as permanências nos carros fechados: mesmo à sombra, a temperatu-

ra dentro de uma viatura, mal ventilada, pode subir demasiado e demasiado depressa. Para o exercício é melhor reservar as horas mais frescas do dia (de manhãzinha ou ao fim da tarde).

Cuidados no dia-a-dia

Os banhos devem ser dados sempre que preciso. Um pêlo limpo quebra-se menos que um pêlo sujo, e atinge assim um comprimento maior. No caso de um cão de Exposição a questão dos banhos é mais delicada, dado que a lavagem retira o "corpo" ao pêlo, necessário para executar o "show grooming" da raça. Assim, caso seja necessário, o banho deve ser dado no mínimo 15 dias antes da exposição.





A parte branca pode ser lavada com mais frequência. A secagem deve ser muito bem feita para evitar humidade junto à pele que favorece resfriamentos, o desenvolvimento de fungos e promove a formação de nós. Os olhos devem ser controlados diariamente e as remelas retiradas. As orelhas devem ser vigiadas e os pêlos que crescem no canal auditivo removidos. É conveniente manter curtos os pêlos entre as almofadas das patas, para que traga menos lamas e poeiras para dentro de casa, e também para que tenha melhor tracção. Os dentes devem ser mantidos livres de tártaro. Caso não faça suficiente exercício em piso duro, as unhas podem crescer demasiado e terão que ser cortadas, usando uma tesoura própria. Em resumo, no dia-a-dia, e tirando a parte das escovagens, um OES precisa dos cuidados requeridos por qualquer outro cão.

Necessidades de exercício

As necessidades de exercício são elevadas, sendo o factor que pode dificultar a sua posse em meio urbano, onde escasseiam os locais onde é possível exercitar os cães convenientemente. Uma hora por dia, com brincadeiras com outros cães ou corridas em liberdade, é verdadeiramente um mínimo para proporcionar uma forma física suficiente e manter o espírito ocupado. Sendo essas necessidades supridas, um OES ficará dormindo descansadamente aos seus pés (ou no sofá) o resto do tempo, enquanto o dono lê o jornal, vê televisão ou trabalha no computador. Se não, libertará as suas energias à sua maneira – destruindo tudo a que tenha acesso quando está sozinho... 🐾

Doenças genéticas

Displasia da anca

É sem dúvida o grande quebra-cabeças desta raça, não existindo dados fiáveis relativamente à sua real prevalência. Nos registos da OFA, que dão uma visão distorcida da realidade, dado que uma grande parte dos raios X de cães displásicos não chegam a ser enviados para classificação, os OES encontram-se em 41º lugar, com 18,6% de cães displásicos (graus C a E).

A base de dados finlandesa, uma das melhores bases de dados a nível mundial, dá conta, nos últimos 10 anos, de 17% de cães displásicos (graus D e E), subindo para 36% com a inclusão do grau C, num universo de 216 cães (cerca de 58% da população existente naquele país), números que têm sofrido pouca alteração ao longo do tempo, apesar dos esquemas de controlo implementados há décadas. O facto dos raios X convencionais (posição dorso ventral com extensão dos membros inferiores) serem pouco sensíveis na detecção da laxidão coxo-femoral, considerado o factor causativo das alterações degenerativas que são a imagem de marca da displasia, e a alta subjectividade da classificação (estudo recente mostrou que as mesmas radiografias, classificadas por pessoas diferentes, podem receber classificações do A até ao D) não são seguramente alheios a este estado de coisas. O método PennHip é muito mais sensível na detecção da laxidão coxo-femoral mas, infelizmente, está pouco divulgado entre os criadores, que ainda o olham com desconfiança (em Setembro de 2009 apenas 189 OES tinham sido avaliados por este método). O progresso decepcionante no combate à doença não pode ser, contudo, desculpa para deixar de radiografar os reprodutores, dado o seu provável determinismo (poli)genético. Assim, os cães classificados com os graus D e E devem ser afastados da reprodução. Os graus A e B podem ser usados sem qualquer restrição. O grau C é admitido pela grande maioria dos clubes europeus, devendo no entanto, neste caso, cruzar apenas com um cão que seja A.

Primary Ciliary Diskinesia

A PCDD é uma doença, autossómica recessiva, que afecta os cílios presentes, nomeadamente, nas células do tracto respiratório. Estas células são responsáveis pelo transporte das mucosidades, carregadas de poeiras e microorganismos inalados, até à laringe, onde são deglutidos. O funcionamento deficiente destas células conduz, consequentemente, a uma acumulação dessas mucosidades no aparelho respiratório, causando infecções respiratórias recorrentes que têm tendência a tornar-se refractárias à acção dos antibióticos. Os animais afectados acabam normalmente por ser eutanasiados ou a "afogarem-se" nas suas secreções. Identificada em 1953, esta doença caiu no esquecimento, dada a dificuldade no seu correcto diagnóstico (somente a partir de biópsia). O problema foi "desenterrado" em 2006, quando a criadora belga Chris Beirendonck (do afixo "of Snowboot Bears") teve no seu canil duas ninhadas afectadas por infecções respiratórias recorrentes, desvalorizadas pelos veterinários assistentes. Graças ao empenho e determinação de Chris foi possível não só chegar ao diagnóstico correcto, efectuado na Universidade de Liège, como localizar, na Dinamarca, outros cães afectados. Em tempo recorde, foi assim descoberto o gene defeituoso e desenvolvido um teste de DNA,

comercializado desde Abril deste ano pela empresa francesa Antagene. As análises já efectuadas indicam a existência de 20 a 30% de cães portadores pelo que o risco de aparecimento de cachorros afectados é muito elevado. Desta forma, nenhum cruzamento deve ser efectuado sem que pelo menos um dos pais tenha sido analisado e determinado como homozigótico normal (+/+).

Cataratas

Ocorrem dois tipos de cataratas nos OES. As **cataratas congénitas**, como o seu nome indica, são detectáveis quando os cachorros abrem os olhos ou até às 8 semanas de idade, e estão muitas vezes associadas a outros defeitos oculares (incluindo microftalmia). Esta doença encontra-se sob observação a fim de determinar se tem causa genética ou se simplesmente resulta de erros ocorridos durante o desenvolvimento embrionário. As **cataratas juvenis** aparecem em animais jovens (no caso dos OES até aos 3 anos de idade). O mecanismo genético subjacente não está completamente determinado mas tudo indica ser autossómico recessivo. O "Animal Health Trust" (UK), que já desenvolveu testes de DNA para cataratas em várias raças, é a instituição que lidera a investigação nesta área e que deve ser contactada caso um cão seja identificado como afectado.

Atrofia progressiva da retina

A PRA causou grande comoção nos anos 80, quando foi identificada em vários cães na Holanda (e também na Suécia). O plano que foi então posto em prática, removendo da criação os portadores confirmados e seus descendentes até à 3ª geração, parece ter praticamente eliminado a doença (apenas um caso diagnosticado na Alemanha no início deste século e um caso recentemente diagnosticado na Suécia). É um problema de aparecimento tardio (entre os 5 e os 9 anos), pelo que os cães deverão ser analisados todos os anos até completarem 9-10 anos antes de poderem ser declarados livres da doença. É uma doença autossómica recessiva, não havendo ainda teste de DNA disponível que permita identificar os portadores do gene defeituoso.

Surdez

A genética deste problema ainda não está determinada. Pensa-se que, à semelhança dos Boxers, possa estar ligado à cor branca da pelagem. Se bem que um cão completamente surdo possa ser identificado pela convivência no dia-a-dia, um cão que esteja afectado em apenas um dos ouvidos (e que passará o seu defeito aos descendentes, caso seja usado na reprodução) só é identificável através de testes específicos (BAER). Infelizmente, em Portugal nenhum veterinário tem o equipamento necessário, embora haja muitas raças que poderiam beneficiar destes testes (como o Dálmata, Boxer, Terriers com pelagem de fundo branco e Pastor Australiano, por exemplo). Não há estudos que indiquem a prevalência deste problema nos OES, embora seja relativamente comum.

Multiple drug sensitivity

O gene MDR1 está presente em muitas raças de cães pastores, muito especialmente nos Rough Collie, sendo responsável pela conhecida sensibilidade desta raça à ivermectina bem como a outros medicamentos. Nos OES, os últimos levantamentos davam conta de menos de 5% de portadores, pelo que não é uma doença com grande relevância na raça.